



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO PIRIÁ

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 14 de fevereiro de 2016

## NÍVEL SUPERIOR

# PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 5 de Língua Portuguesa, 5 de Noções de Meio Ambiente, 5 de Legislação, 5 de História Regional e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de CACHOEIRA DO PIRIÁ o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMCP do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 1 A 10.

### **A ordem marcha. A imaginação dança.**

*Rubem Alves*

1 Recebi um presente de uma mulher que desconheço. Veio embrulhado em papel  
2 bonito. Abri. Era um quadrinho bordado a ponto de cruz. Está pendurado à minha frente.  
3 Nele está escrito: “Deus abençoe esta bagunça”. Não sei como ela adivinhou pois ela não  
4 me conhecia e nunca havia entrado no meu escritório. Mas o fato é que ela adivinhou que  
5 as coisas que eu escrevia nasciam de uma grande bagunça.  
6 Faz tempo publiquei dois livros com o nome de “Quarto de Badulaques”. Quartos de  
7 badulaques eram quartos de bagunça, onde as coisas eram colocadas sem nenhuma ordem.  
8 Nos quartos de badulaques a imaginação voa solta. Eles eram a delícia das crianças.  
9 Quartos arrumados amarram a imaginação. Cada coisa em seu lugar...  
10 Numa casa arrumada cada coisa tem um lugar certo. Mundo ordenado, qualquer  
11 desvio fica logo evidente. Por isso, para não deixar evidências da presença da gente num  
12 certo lugar é preciso deixar as coisas no lugar preciso onde estavam quando chegamos. Às  
13 vezes um simples fio de cabelo na pia do banheiro faz a denúncia...  
14 Ela era uma mulher bonita, longos cabelos claros. Mas o seu corpo era morada de  
15 um demônio terrível, a “compulsão pela ordem”. Ela só tinha um pouco de tranquilidade  
16 quando a empregada ia embora, os filhos estavam na escola e o marido ainda não voltara do  
17 trabalho. Sozinha na casa, tinha então a certeza de que nenhum objeto sairia do lugar —  
18 porque não havia ninguém que o movesse. Os objetos do seu mundo eram fixos no espaço.  
19 Kurt Goldstein (1942), neurologista, fez um estudo sobre os efeitos das lesões no  
20 cérebro de feridos de guerra. Os efeitos variavam segundo a parte do cérebro que havia  
21 sido lesada. E ele observou que, quando uma certa parte do cérebro era lesada o ferido  
22 apresentava uma curiosa alteração de comportamento: ele se tornava meticulosamente  
23 ordeiro, obsessivo em relação à posição dos objetos no seu ambiente. Nas entrevistas ele  
24 passava o tempo todo compulsivamente organizando os objetos que se encontravam sobre  
25 a mesa, que o entrevistador, de propósito, insistia em desarrumar. Esse fenômeno levou  
26 Goldstein à conclusão de que, antes do ferimento, quando o cérebro estava inteiro, de  
27 posse de todas as suas funções, o ferido não precisava de uma ordem material, concreta,  
28 para organizar seu mundo. O cérebro convivía bem com a desordem, percebia ordem na  
29 desordem. Mas quando o cérebro era lesado e suas funções normais prejudicadas, o  
30 cérebro necessitava de uma “bengala” em que apoiar o seu comportamento.  
31 Esse experimento de Goldstein sugere que a “bagunça” não significa indisciplina.  
32 Significa, possivelmente, que o bagunceiro põe uma ordem virtual na bagunça real.  
33 A delícia de um quebra-cabeças está precisamente na “bagunça” das peças.  
34 Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o “brinquedo” acaba  
35 e a inteligência se assenta na poltrona... É isso que acontece com aquelas pessoas que  
36 colam o quebra-cabeças depois de armado. Ele nunca mais será brinquedo. Nunca mais  
37 fará pensar.  
38 Hegel escreveu, no prefácio à “Fenomenologia de Espírito”, que o triunfo da razão é  
39 uma orgia bacanal na qual nem um dos participantes está sóbrio. Assim abençoo a minha  
40 bagunça...

Disponível em: < [http://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2013/06/colunistas/rubem\\_alves/75397-uma-orgia-bacanal.html](http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/06/colunistas/rubem_alves/75397-uma-orgia-bacanal.html)>  
Acesso em: 7 jan. 2016.

1. Em sua reflexão, Rubem Alves considera
- (A) urgente pôr ordem em seu escritório.
  - (B) a bagunça necessária à criatividade.
  - (C) a ordem e a imaginação coisas compatíveis.
  - (D) essencial manter cada coisa em um lugar preciso.

2. A pesquisa do neurologista Kurt Goldstein pode levar à conclusão de que
- (A) a compulsão pela ordem só ocorre após lesões cerebrais.
  - (B) as lesões no cérebro raramente provocam alterações de comportamento.
  - (C) o cérebro sadio, não lesado, tem a capacidade de imprimir ordem na desordem.
  - (D) o ser humano precisa de uma ordem material, concreta, para organizar o mundo a seu redor.
3. No final do texto, o autor recorre à imagem do quebra-cabeças para
- (A) destacar a importância das atividades lúdicas.
  - (B) demonstrar que todo pensamento implica ordem.
  - (C) ilustrar a ideia de que a ordem cristaliza o pensamento.
  - (D) sugerir que se deve colar o quebra-cabeças uma vez armado.
4. Com base nas ideias desenvolvidas no texto, pode-se inferir que a relação existente entre as orações que compõem o título – “A ordem marcha. A imaginação dança” – é de
- (A) contraste.
  - (B) proporção.
  - (C) convergência.
  - (D) complementação.
5. Julgue as afirmações abaixo com base nas regras da língua.
- I As aspas foram utilizadas em “bagunça” (l. 33) e “brinquedo” (l. 34) para destacar uma impropriedade lexical.
  - II Em “não havia ninguém que o movesse” (l. 18), o uso da próclise justifica-se pela presença de um termo atrativo.
  - III A forma verbal “faz” foi utilizada indevidamente em “Faz tempo publiquei dois livros...” (l. 6), pois o correto seria “há”.
  - IV No trecho “Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o ‘brinquedo’ acaba e a inteligência se assenta na poltrona...” (l. 34 e 35), a ausência de pontuação não provoca ambiguidade.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II.
  - (B) II e IV.
  - (C) I, II e III.
  - (D) I, III e IV.

RASCUNHO

## NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

6. O aumento de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera terrestre é considerado como responsável pelo aquecimento gradual do planeta, fenômeno conhecido como

- (A) efeito estufa.
- (B) eutrofização.
- (C) chuva ácida.
- (D) buraco na camada de ozônio.

7. Considere as situações referentes ao processo de licenciamento ambiental:

- I violação de normas legais;
- II inadequação de quaisquer condicionantes da licença;
- III omissão de informações relevantes que subsidiaram a expedição da licença;
- IV superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.

O órgão ambiental competente, mediante decisão motivada, poderá modificar os condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar uma licença expedida, quando ocorrerem

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

8. Considere as obrigações referentes à servidão ambiental:

- I prestar informações necessárias a quaisquer interessados na aquisição ou aos sucessores da propriedade;
- II documentar as características ambientais da propriedade;
- III prestar contas ao proprietário sobre as condições dos recursos naturais ou artificiais da área;
- IV monitorar periodicamente a propriedade para verificar se a servidão ambiental está sendo mantida.

São deveres do detentor da servidão ambiental

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

9. Pichar monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico sujeita o infrator a pena de

- (A) 3 (três) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (B) 3 (três) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.
- (C) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (D) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.

10. Considere os itens abaixo, com base na Política Nacional de Recursos Hídricos:

- I assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos;
- II reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor;
- III incentivar a racionalização do uso da água;
- IV obter recursos financeiros para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

São objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

## LEGISLAÇÃO

**11.** A evolução funcional, de acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, é o desenvolvimento do funcionário na carreira, com avanço nas classes e níveis, mediante critérios de

- (A) antiguidade e merecimento.
- (B) merecimento e progressão.
- (C) promoção e desempenho.
- (D) progressão e promoção.

**12.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, \_\_\_\_\_ é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo na Rede Municipal de Serviço, correspondente à natureza das atribuições e requisitos de avaliação de desempenho, qualificação profissional e grau de escolaridade, enquanto que \_\_\_\_\_ é o total de pagamentos devidos, aos profissionais da prefeitura, em decorrência do efetivo exercício em cargo, emprego ou função, integrantes da estrutura, quadro ou tabela de servidores do município, inclusive os encargos sociais incidentes.

Os termos que melhor completam o comando são:

- (A) remuneração, vencimento básico.
- (B) carreira, vencimento básico.
- (C) vencimento básico, remuneração.
- (D) evolução funcional, remuneração.

**13.** Sobre a sessão ou cessão constante no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, é correto afirmar que

- (A) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de dois anos, renovável anualmente segundo a necessidade e a possibilidade das partes.
- (B) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de um ano, sem possibilidade de renovação.
- (C) não interrompe o interstício para a promoção no exercício de atividades estranhas ao cargo ocupado pelo servidor.
- (D) é o ato através do qual o titular de cargo é posto à disposição de entidade ou órgão não integrante do quadro de pessoal da Prefeitura.

**14.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, a promoção na carreira é a passagem de uma classe para outra e ocorrerá mediante a combinação de critérios específicos de avaliação de desempenho e participação em atividades de atualização, capacitação e qualificação profissional relacionadas à sua área de atuação e por antiguidade, automaticamente,

- (A) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (B) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.
- (C) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (D) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.

**15.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, podendo a lei dispor de forma diversa, conforme as peculiaridades do cargo, a jornada de trabalho do servidor será de

- (A) 40 horas mensais.
- (B) 40 horas semanais.
- (C) 20 horas semanais.
- (D) 20 horas mensais.

## HISTÓRIA REGIONAL

**16.** Segundo Gutemberg Armando Diniz Guerra, autor da resenha do livro *Estado Bandidos e heróis*, a autora Violeta Loureiro analisa episódios de conflitos agrários na Amazônia contemporânea que se comparariam aos fatos ocorridos com Joana d’Arc, na França, Tiradentes, no Brasil, William Wallace, na Escócia, Zapata, no México. Isto é correto porque em todos estes episódios o Estado

- (A) aceita a morte dos heróis populares no primeiro momento, mas em seguida aproveita e usufrui da bravura dos mesmos heróis, incorporando antropofagicamente o valor e as virtudes celebradas pelo povo.
- (B) julga culpados e condena os heróis populares, mas depois percebe seu erro e os absolve e elege como populares, construindo praças e estátuas em sua homenagem.
- (C) fecha os olhos para os agentes que eliminaram os heróis populares, mas depois os prende, julga e condena, reestabelecendo o rigor e a justiça devida na vida e na história nacional.
- (D) coloca-se como isento (ou acima destes conflitos), mas depois se apropria dos heróis populares em suas campanhas políticas, fazendo propagandas e lançando produtos com seus nomes.

**17.** A teoria social criada por Eric Hobsbawm sobre o banditismo social é utilizada por Violeta Loureiro para o caso de Quintino e a luta pela terra na Gleba Cidapar na História da Amazônia Contemporânea. São características universais do fenômeno do banditismo social

- (A) ataque direto ao latifúndio improdutivo, organização social e política bem fundamentada e com ideologia definida pela busca de uma sociedade mais justa, igualitária e socialista.
- (B) protesto camponês endêmico contra a opressão e a pobreza, um vago sonho de conseguir algum controle ou reparação de injustiças individuais e a ausência de um projeto político e social novo.
- (C) roubo e ataques de guerrilha aos donos de terra e de poder, busca de ideias individuais e de riquezas materiais no formato de roubar dos ricos para distribuir ao grupo de guerrilheiros armados.
- (D) luta contra o latifúndio, a favor da reforma agrária ampla e com bases de assentamento bem organizados, ideologia fundamentada no cooperativismo e anarco-sindicalismo.

**18.** Para a autora Violeta Loureiro, apesar da omissão do Estado e da violência do poder econômico no caso da Gleba Cidapar, haveria ainda outro poder político que, nesse contexto, seria capaz de se manifestar e agir auxiliando posseiros expropriados e camponeses como Quintino. Este poder se constituía essencialmente por dois grupos de pressão. São eles

- (A) a Igreja Católica, sobretudo aquela vinculada à Teologia da Libertação e à imprensa livre, que, apesar das dificuldades políticas e econômicas, consegue denunciar e pressionar autoridades.
- (B) o Estado nacional, sobretudo na sua instância federal, que, estando longe do local, poderia melhor avaliar o caso. E também os juristas e advogados da OAB, que denunciavam os juízes corruptos.
- (C) o poder judiciário, que, estando acima dos problemas locais, se colocava como salvação dos expropriados e sem terra, como Quintino. Também havia os advogados e juristas que se juntavam aos juízes atuantes no caso.
- (D) igrejas e religiosos, sobretudo os da ordem carismática e os protestantes pentecostais, que pregavam uma volta às origens cristãs e melhorias nas condições de vida de todos os pobres, como Quintino e seu grupo.

**19.** Para a autora Violeta Loureiro, há – “ao lado dos heróis oficiais” – os “heróis populares” e aqueles que ela denomina “heróis sociais”. O “herói social”, como Quintino da Silva Lira,

- (A) luta contra o latifúndio improdutivo, com militância pelo bem público, acredita na necessidade da tomada do Estado e na construção de uma nova nação comunista ou socialista.
- (B) batalha pelo fim da desigualdade social, pela igualdade política e pela construção de uma sociedade menos liberal e mais social, baseada no cooperativismo e no anarquismo como prioridades máximas.
- (C) luta dentro do movimento sindical e trabalhista, é militante de partidos socialistas ou comunistas, acredita que somente com vida política ativa seremos capazes de revolucionar a sociedade.
- (D) luta contra a exclusão social e inverte a história social de sua classe. Não está ligado à defesa da pátria, mas à defesa de causas justas e nobres, ligadas às classes populares.

20. “É importante lembrar que no Brasil, o noticiário de jornal sobre conflitos sociais, especialmente aqueles ligados à terra, íntegra – quase sempre – a chamada ‘página policial’. Ele aparece ao lado de crimes como homicídio, o roubo, o furto, sem qualquer característica que o distinga do conjunto de crimes individuais”. (Violeta Loureiro, *Estado, bandidos e heróis, utopia e conflitos na Amazônia*. Belém. Ed. Cejup, 1996, p. 440).

A constatação acima levou a autora a refletir sobre a forma de tratamento dos conflitos agrários no Brasil e na Amazônia contemporânea, que, segundo ela, faz com que os excluídos socialmente sejam comumente vistos pela sociedade como

- (A) bandidos sociais, que roubam dos pobres para distribuírem aos ricos, ajudando, assim, a consolidar uma maneira positiva de perceber esses agentes sociais como heróis locais.
- (B) ladrões e bandidos comuns, que não se distinguem daqueles que entram no processo de violência por terem sido atingidos em sua vida e honra. Isto os leva para crimes passionais, e não os de roubo.
- (C) transgressores, desordeiros e homens violentos, o que não favorece a construção de uma história político-social da população mais pobre e expropriada da Amazônia e do Brasil, aumentando o preconceito contra eles.
- (D) bandidos comuns que roubam para fins particulares. Já os casos dos conflitos sociais deveriam ir para as primeiras páginas dos jornais, mas para serem denunciados como casos a serem esquecidos.

RASCUNHO



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**THERE ARE 10 QUESTIONS OF MULTIPLE CHOICE IN YOUR TEST. EACH QUESTION HAS 4 ALTERNATIVES (A, B, C, AND D) FROM WHICH ONLY ONE IS CORRECT. CHECK THE CORRECT ONE.**

### **Our Kids Don't Belong in School**

By Bridget Samburg | Boston Magazine | September 2015

When Milva McDonald sent her oldest daughter to Newton public school kindergarten in 1990, she was disturbed by what she saw. The kids were being tracked, even at that young age. And then there were the endless hours the small children spent sitting at their desks. It felt unnatural. *In the real world, you wouldn't be stuck in a room with people all the same ages with one person directing them*, she thought.

During that single year her daughter was in the school system, McDonald saw enough to convince her that she could do better on her own. That would be no small feat: Newton's public schools have long been rated as among the best in the state (in our Greater Boston rankings this year, they're 10th.). But she'd always worked part time—she's now an online editor—and she was fortunate that she could maintain a flexible schedule. So she yanked her daughter out of school, and over the next two decades homeschooled all four of her children—including her youngest, Abigail Dickson, who's now 16.

McDonald's first homeschool rule was to throw out the book and let her children guide their learning, at their own pace. In lieu of a curriculum or published guides, McDonald improvised, taking advantage of the homeschooling village that had sprouted up around her. One mother ran a theater group, a dad ran a math group, and McDonald oversaw a creative-writing club. Their children took supplementary classes at the Harvard Extension School and Bunker Hill Community College. "I wanted them to be in charge of their own education and decide what they were interested in, and not have someone else telling them what to do and what they were good at," she says.

And by any measure, it's working. McDonald's daughter Claire—the third of her four children to be homeschooled—will enter Harvard College as a freshman this fall.

Back in the '90s, McDonald was considered a homeschooling pioneer; now she's joined by a growing movement of parents who are abstaining from traditional schooling, not on religious grounds but because of another strong belief: that they can educate their kids better than the system can. Though far from mainstream (an estimated 2.2 million students are home-educated in the U.S.), secular homeschooling is trending up. Last year, 277 children were homeschooled in Boston, more than double the total from 2004; in Cambridge the number was 46. (In surrounding towns, the numbers are growing, too: During the 2013–2014 school year, Arlington had 55; Somerville, 36; Winthrop, 5; Brookline, 11; Natick, 36; Newton, 33; and Watertown, 24.)

There's enough momentum that major cultural institutions—from the Franklin Park Zoo and the New England Aquarium to the Museum of Fine Arts and MIT's Edgerton Center—now regularly offer classes for homeschoolers. Tellingly, even public school systems are becoming more accommodating. In Cambridge, for example, homeschoolers have the option to attend individual classes in the district's schools. Some take math or science classes and participate in sports—last year, one homeschooler took music and piano lessons. Carolyn Turk, deputy superintendent for teaching and learning at Cambridge Public Schools, says she's seeing more of this "hybrid" approach than in the past. "In Cambridge we look at homeschooling as a choice," she says. "Cambridge is a city of choice."

The Boston Public Schools, meanwhile, have begun to view homeschooling as one of the many laboratories in which it can explore new teaching methods. "These people are looking to do instructive, nontraditional education. It's all different types of people from all incomes," says Freddie Fuentes, the executive director of educational options for Boston Public Schools. Fuentes, who personally helps parents with academic plans, finds that many homeschooling parents want "very deep, expeditionary learning" for their children. "A lot of them are looking at innovative ways of learning," he says. "We as a school system need to think about innovation and the cutting edge."

In other words, homeschooling is arriving here in a very Boston-like way: It's aspirational, intellectual, entrepreneurial, and innovative.

(<http://www.bostonmagazine.com/news/article/2015/08/25/homeschooling-in-boston/>)

21. According to the text, parents are opting for homeschooling because they think
- (A) teachers in regular schools are lenient.
  - (B) their children should have a secular schooling.
  - (C) their children need a variety of cultural activities.
  - (D) they can better help their children achieve their goals.
22. The text mentions the experience of homeschooling in Cambridge. In this city, homeschoolers are allowed to
- (A) teach their peers science.
  - (B) enroll in specific school subjects.
  - (C) join schools from different districts.
  - (D) participate in decisions of public schools.
23. The way the utterance “The kids were being tracked, even at that young age.” (1<sup>st</sup> paragraph) is constructed displays the author’s purpose to focus on the
- (A) action performed.
  - (B) cause of the action.
  - (C) reliability of the action.
  - (D) ones who carried out the action.
24. The author quotes Freddie Fuentes in the 7<sup>th</sup> paragraph to
- (A) disqualify homeschooling.
  - (B) overlook public school systems.
  - (C) criticize nontraditional education.
  - (D) point out how people see homeschooling.
25. The underlined word in “In lieu of a curriculum or published guides, McDonald improvised, taking advantage of the homeschooling village that had sprouted up around her.” (3<sup>rd</sup> paragraph) can be replaced by the one in alternative
- (A) opened.
  - (B) shrunk.
  - (C) grown.
  - (D) built.
26. The underlined pronoun in ““A lot of them are looking at innovative ways of learning” (7<sup>th</sup> paragraph) refers to
- (A) children.
  - (B) parents.
  - (C) academic plans.
  - (D) Boston Public Schools.
27. Check the alternative in which the underlined word contains the same kind of derivational suffix as the one in the underlined word in “now she’s joined by a growing movement of parents who are abstaining from traditional schooling” (5<sup>th</sup> paragraph).
- (A) McDonald’s first homeschool rule was to throw out the book and let her children guide their learning, at their own pace.
  - (B) And then there were the endless hours the small children spent sitting at their desks.
  - (C) Tellingly, even public school systems are becoming more accommodating.
  - (D) These people are looking to do instructive, nontraditional education.
28. The underlined noun phrase in “she’s now an online editor” functions grammatically as
- (A) the complement of the subject.
  - (B) the complement of the object.
  - (C) the subject of the verb.
  - (D) the object of the verb.

**29.** The underlined expression in “In other words, homeschooling is arriving here in a very Boston-like way: It’s aspirational, intellectual, entrepreneurial, and innovative.” (8<sup>th</sup> paragraph) introduces a restatement of what has just been said whose function, in such a context, is to

- (A) clarify.
- (B) correct.
- (C) exemplify.
- (D) summarize.

**30.** The underlined modal verb in “they can educate their kids better than the system can.” (5<sup>th</sup> paragraph) expresses a

- (A) necessity.
- (B) probability.
- (C) possibility.
- (D) suggestion.

RASCUNHO